



PLANTAS TÓXICAS E RISCOS À SAÚDE NO CEARÁ: UMA REVISÃO DA LITERATURA

João Victor De Sousa Santos¹
Francisco Cirineu Das Chagas Neto²
Yara Santiago De Oliveira³

RESUMO

As plantas contêm diversos compostos químicos com potencial terapêutico, mas algumas espécies apresentam propriedades tóxicas, representando riscos à saúde quando utilizadas de forma inadequada. O semiárido cearense favorece espécies adaptadas, muitas com metabólitos secundários tóxicos ou terapêuticos. No Ceará, o uso popular de plantas medicinais é tradicional e disseminado, favorecendo tanto terapias complementares quanto intoxicações, principalmente devido à percepção equivocada de que produtos naturais são sempre seguros. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura científica sobre plantas tóxicas no Ceará, identificando as espécies mais citadas, formas de intoxicação, populações vulneráveis e impactos à saúde pública. A metodologia consistiu em análise de dados, utilizando busca eletrônica, aplicação de critérios de inclusão/exclusão e leitura integral dos textos selecionados, por meio de revisão bibliográfica realizada em bancos de dados distintos, com coleta de fontes secundárias das bases *SciELO*, *LILACS* e *Google Scholar*, com os descritores “plantas tóxicas”, “Ceará” e “intoxicação por plantas”, considerando como critérios de inclusão artigos publicados em português em periódicos revisados por pares entre 2021 e 2025. Foram excluídos estudos duplicados, artigos de opinião e publicações sem vínculo direto com o Ceará. Apesar da relevância do tema, apenas seis estudos atenderam aos critérios de inclusão, evidenciando a carência de pesquisas sobre o assunto no estado, limitando-se assim a compreensão abrangente sobre os impactos dessas espécies e reforçando a necessidade de novas pesquisas. Os resultados indicaram que as espécies mais frequentemente associadas a intoxicações foram *Ricinus communis* (mamona), *Manihot esculenta* (mandioca brava), *Jatropha curcas* (pinhão-roxo), *Euphorbia tirucalli* (avelós) e *Nerium oleander* (espirradeira). As formas de exposição mais comuns incluíram ingestão acidental de frutos e sementes, uso inadequado para fins medicinais e contato direto com látex ou folhas irritantes. Crianças e trabalhadores rurais foram os grupos mais vulneráveis. Os principais sintomas relatados foram distúrbios gastrointestinais, dermatites de contato, alterações cardiovasculares e neurológicas, podendo evoluir para casos graves com risco de óbito. A análise evidenciou que muitas intoxicações não são notificadas, dificultando o acompanhamento epidemiológico e a implementação de políticas públicas de prevenção. O uso indiscriminado de plantas é favorecido pela crença de que produtos naturais são inofensivos, reforçando a necessidade de educação em saúde, orientação da população e capacitação de profissionais para identificação precoce de intoxicações. Conclui-se que as plantas tóxicas representam um desafio relevante para a saúde pública no Ceará, sendo essencial a adoção de ações de vigilância, pesquisa toxicológica e divulgação de informações confiáveis sobre os riscos das espécies locais. Destaca-se o papel das ações extensionistas, especialmente das ligas acadêmicas e projetos de Farmácias Vivas, que promovem educação em saúde, sensibilizando comunidades, escolas e unidades básicas sobre o uso seguro das plantas. A valorização da biodiversidade deve ser conciliada com a utilização consciente das plantas, promovendo prevenção de intoxicações e uso seguro dos recursos naturais disponíveis na região. Sugere-se ainda o fortalecimento das notificações de intoxicações e o estímulo a pesquisas locais para subsidiar políticas públicas mais efetivas, contribuindo para o manejo seguro das espécies tóxicas no Ceará.

Palavras-chave: plantas tóxicas; intoxicação; saúde pública; Ceará.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus das Auroras, Discente, victorsousa0208@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus das Auroras, Docente, cirineuneto@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus das Auroras, Docente, yara@unilab.edu.br³